

## **A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO TERAPÊUTICO DOS DEPENDENTES QUÍMICOS**

**Leila Mara Piasentin Claro<sup>(1)</sup>**  
**Sabrina de Almeida Rossato<sup>(2)</sup>**  
**Prof<sup>ª</sup>. Mirela Massia Sanfelice<sup>(3)</sup>**  
**Eliana Maria Pessoa de Souza<sup>(4)</sup>**

Área Temática: Dependência química

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho se refere ao uso de substâncias ilícitas, que tem se tornado cada dia mais comum em nossa sociedade, sendo que o início do uso frequentemente acontece na adolescência e por diferentes motivos. No entanto, um dos fatores que dificultam a permanência no tratamento terapêutico é a falta de apoio da família durante e após este processo. Devido a estas inquietações, que o tema em questão foi desenvolvido em nosso trabalho, pois o uso de substâncias químicas tem acarretado prejuízos em todos os aspectos da vida do usuário, pessoal, profissional, social, bem como, colocando sua vida em risco.

### **OBJETIVOS**

- Verificar os danos que as substâncias químicas causam na vida do dependente químico.
- Verificar a importância da família durante o processo terapêutico do dependente químico.

### **METODOLOGIA**

A partir do estágio de observação participante da disciplina de “Seminários e Práticas em Psicologia Jurídica” do curso de psicologia da FISMA, ocorrido em uma instituição terapêutica para dependentes químicos, surgiu o interesse em pesquisar sobre o tema. A abordagem utilizada foi à pesquisa bibliográfica qualitativa baseada na interpretação de diversos autores.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O início do uso tóxico, ocorre em grande parte pela curiosidade, seguida de influências de amigos que estimulam o uso de drogas, pela busca de autonomia e de fugas para não enfrentar problemas pessoais, familiares e profissionais, sendo este uso iniciado pela grande maioria, quando jovens. Nesse sentido, o dependente químico se estabelece e se organiza em

<sup>1</sup>Acadêmica do 6º semestre do curso de Psicologia, Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA), [leilaclaro@bol.com.br](mailto:leilaclaro@bol.com.br).

<sup>2</sup> Acadêmica do 6º semestre do curso de Psicologia, Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA).

<sup>3</sup> Psicóloga orientadora, Mestre em Ciências Sociais, Docente na Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA), [mirela.sanfelice@fisma.com.br](mailto:mirela.sanfelice@fisma.com.br).

<sup>4</sup>Psicóloga supervisora local. Graduada em psicologia.

seu mundo, através da relação que estabelece com pessoas que são significativas no grupo do qual faz parte (CAMPOS, 2007).

Por outro lado, o uso abusivo de substância ilícita, pode acarretar em intoxicações graves, hepatite, crises convulsivas, ansiedade, doenças transmissíveis, depressão, isquemia cardíaca e cerebral.

A recorrência à droga tem como objetivo o refúgio para enfrentar diferentes problemas. Da mesma forma, um ambiente familiar dominado por conflitos ou pela falta de desinteresse dos pais, também representa fator de risco.

Assim, compreende-se que a família é a matriz mais importante do desenvolvimento humano e também a principal fonte de saúde. No entanto, quando não se constitui uma unidade de aprendizagem e de responsabilidade, torna-se fator de doença. A família é fundamental para o sucesso do tratamento de dependência química, não bastando apenas à internação e acompanhamento de psicólogos e psiquiatras (RIGONATTI, 2003).

## CONCLUSÃO

Evidenciou-se então, que as substâncias químicas causam danos à vida social, familiar e profissional do adolescente e adulto, acarretando em um desgaste físico e psíquico tanto para os que usam como para aqueles que convivem com o usuário.

Contudo, a família em primeiro lugar, precisa admitir e reconhecer a dependência do envolvido, para após, assumir o papel de apoiadora e de co-participante no tratamento e após o tratamento, pois, a mesma proporciona conforto e segurança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Geraldo Mendes. **A importância da legitimação social na (re) construção da identidade de um alcoolista.** Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2007000200008>, 2007.

RIGONATTI, Sérgio Paulo (coord.). **Temas em psiquiatria forense e psicologia jurídica.** 1º Ed. São Paulo: Vetor, 2003.

<sup>1</sup>Acadêmica do 6º semestre do curso de Psicologia, Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA), [leilaclaro@bol.com.br](mailto:leilaclaro@bol.com.br).

<sup>2</sup>Acadêmica do 6º semestre do curso de Psicologia, Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA).

<sup>3</sup>Psicóloga orientadora, Mestre em Ciências Sociais, Docente na Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA), [mirela.sanfelicex@fisma.com.br](mailto:mirela.sanfelicex@fisma.com.br).

<sup>4</sup>Psicóloga supervisora local. Graduada em psicologia.